

Formar e Investigar em Educação

As ideias a propósito da Formação e Investigação em Educação são Ideias Gerais. Tal como Morin penso que pretender abolir as ideias gerais é a mais oca de todas as ideias gerais, pois todos os especialistas têm ideias gerais, sobre o amor, a morte, Deus, ou a Liberdade, por exemplo. Torna-se impossível abolir as Ideias Gerais devido a que por um lado, todos os homens têm inevitavelmente uma filosofia, por outro, a especulação a respeito de assuntos que atraem a atenção do homem mas não estão cientificamente resolvidos, existirá sempre, isto porque a cada novo conhecimento corresponde um Oceano de desconhecimentos. Qualquer partido político, por exemplo, terá necessariamente uma filosofia política aplicável, naturalmente, à Educação. Podemos entender a política como arte, técnica ou praxis. A política como prática é a acção ou conjunto de acções que certos indivíduos empreendem para dirigir ou dominar os outros. Podemos considerar a Política, neste sentido, como uma sabedoria, uma sageza, porque não sendo um conhecimento científico, também não é um não-conhecimento. É uma arte ou técnica, permite fazer ou agir. A questão da definição do que se entende por Formação e Investigação em Educação passa pela questão de definir em linhas gerais o que se pretende para a Educação, o mesmo é dizer para a Formação e Investigação em Educação. O próprio estatuto epistemológico do Investigador-Formador educativo é auto definido, ou é-o pelo poder político? A Política trata da vida humana; por isso é extremamente importante, e abrange todos os sectores da Sociedade. No caso Português, por experiência própria, julgo que seria fundamental definir claramente o papel do investigador educativo e do formador. Investigar é diferente de formar. Se encararmos Ciência como algo que nos permite prever, antecipar, controlar, verificamos que as Ciências da Educação, existindo já hoje no léxico comum encontram incontornáveis dificuldades de afirmação no plano teórico-epistemológico. As Ciências da Educação deveriam ter contribuído para a democratização do saber e tal não sucedeu; será possível democratizar um saber cada vez mais fragmentado e complexo? Como reformar a sociedade sem reformar a educação? Perguntar quem educará os educadores é quase o mesmo que perguntar quem nos protegerá dos nossos protectores.

Maria Gabriel Cruz
UTAD/Vila Real